

## SIMPÓSIO AT031

### A (DES) CONTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR E MARGARET ATWOOD

SANTOS, Ana Lúcia Duarte  
IFG – Campus Goiânia  
lucia.anads@gmail.com

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é problematizar através das leituras dos contos *Amor*, da escritora brasileira Clarice Lispector e do conto *Bola de Cabelo*, da escritora canadense Margaret Atwood, a representação da construção identitária da mulher por intermédio das personagens femininas retratadas nos respectivos contos, Ana e Kat. Usando o aporte crítico da Linguística Aplicada que busca estudar os usos da linguagem em diferentes contextos e situações, objetiva-se analisar a questão da fragilidade feminina retratadas nos textos literários. As duas narrativas analisadas neste trabalho encontram-se em proximidade com o contexto sociocultural, sendo assim, possível revelar aspectos relevantes da constituição das identidades de gênero, bem como a ligação com as relações sociais e relações de poder em que são impostas as mulheres pela sociedade. Outro aspecto importante na escolha dos textos literários foi o fato de ambas as narrativas serem escritas, respectivamente, por duas precursoras da literatura de autoria feminina. Diante disso, estudos teóricos relacionados à identidade e ao feminismo, serão utilizados para ajudar a entender como e por que as mulheres escrevem sobre a relação entre os gêneros e por que essa relação ainda apresenta, na pós-modernidade, resquícios do patriarcalismo. Por fim, pretende-se problematizar a importância de tratar sobre as representações sociais construídas pelas relações de gêneros no ensino de língua materna, com o intuito de serem debatidas no contexto escolar, apresentando a literatura como um recurso pedagógico que pode contribuir para desfazer os pré-conceitos historicamente estabelecidos no meio social.

**Palavras-chave:** Feminismo; Identidade; Literatura; Língua.

## INTRODUÇÃO

Problematizar a construção dos sujeitos femininos na escrita de Clarice Lispector e Margaret Atwood mediante a análise de suas narrativas sugestivas às reflexões contemporâneas acerca de gênero e identidade é o objetivo principal deste trabalho. O tema da representação feminina é algo recorrente na literatura, sobretudo, nos textos de Clarice e Margaret, as autoras simbolizam um marco na literatura de autoria feminina.

Segundo Azevedo (2015), a identidade feminina sofreu algumas modificações ao longo da história, tendo permanecido a mesma por um longo período de tempo nas sociedades patriarcais, que influenciam até hoje o comportamento feminino, caracterizado pela inferioridade das mulheres em relação aos homens.

No Brasil, Clarice Lispector inaugurou o processo de renovação, com seu discurso introspectivo, abriu espaço para a reflexão e para um mergulho na psique de suas personagens. A escritora canadense Margaret Atwood também é uma precursora do processo de renovação da escrita feminina. Uma das principais características da autora é a desconstrução da identidade da mulher. Margareth Atwood viveu em pleno movimento feminista e possui obras recheadas de mulheres que vivem sob o domínio do patriarcado.

Com o aporte crítico da Linguística Aplicada que busca estudar os usos da linguagem em diferentes contextos, este trabalho se propõe a analisar os contos *Amor*, extraído da obra *Laços de Família*, da escritora brasileira Clarice Lispector e *Bola de Cabelo*, extraído da obra *Dicas da Imensidão*, da escritora canadense Margareth Atwood.

### 1. OS CONTOS *AMOR* E *BOLA DE CABELO* E A (DES) CONTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

*Laços de Família* é o livro de contos, produzidos pela escritora Clarice Lispector, que se dedica na maioria de suas obras a desvendar as profundidades da alma. Em sua busca pela essência humana, Clarice prioriza o psicológico de suas personagens, que na grande maioria de seus contos e romances, são mulheres casadas, entregues a rotinas entediadas do dia-a-dia

de uma dona de casa. Suas personagens parecem não ter consciência de si mesma ou, simplesmente, optam por não aceitá-la. Na coletânea de contos *Laços de Família*, as protagonistas são mulheres que se apresentam no contexto familiar e no ambiente doméstico, uma crise entre a condição de dependência e sujeição que lhes transmite a tradição patriarcal e uma experiência de emancipação causada por repentinos momentos de epifania.

*Dicas da Imensidão* é o livro de contos, produzidos pela escritora canadense Margaret Atwood. Com um vasto currículo de romancista, contista, poeta, crítica literária, professora, ativista de causas ambientais e humanitárias, Margaret Atwood vem ganhando destaque pelo diálogo constante de suas obras com as formas de representatividade e o lugar de fala da mulher, assim como a luta pelos seus direitos.

No conto *Amor*, da escritora Clarice Lispector, a personagem principal Ana, é descrita a partir das suas atividades cotidianas. Ana sentia necessidade de ser útil para a família, seja cuidando da rotina dos filhos, seja cuidando do marido e da casa. Quando tudo estava em ordem, Ana tinha medo de certa hora do dia em que se sentia insegura:

Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se. No entanto sentia-se mais sólida do que nunca, seu corpo engrossara um pouco e era de se ver o modo como cortava blusas para os meninos, a grande tesoura dando estalidos na fazenda. (...) Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem. (LISPECTOR, 2009, p. 19-21).

A sua vida se resumia a direcionar o seu talento artístico aos afazeres domésticos, desse modo, ela demonstrava competência no seu papel de mãe e de esposa. Em contraposição à sua necessidade de sentir as coisas com mais emoção, Ana se silencia ao seu destino, se silencia com relação aos seus sentimentos, tudo para manter a estabilidade familiar. Segundo Xavier (1998), a estabilidade apresentada por Ana é uma forma de construção de sua identidade de gênero, uma esposa/mãe/dona de casa, que depois de uma juventude, enquadra-se no destino de mulher e refaz diariamente a rotina doméstica. Woodward questiona o motivo de analisarmos identidades e suas

diferenças, para o autor é necessário analisar a relação entre cultura e significado:

Só podemos compreender os significados envolvidos nessa nesses sistemas se tivermos alguma ideia sobre quais posições de sujeito eles produzem e como nós, como sujeitos, podemos ser posicionados em seu interior. (...) O foco se desloca dos sistemas representação para as identidades produzidas por aqueles sistemas. A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e aquilo que somos. (WOODWARD, 2012, p. 17).

E Ana em sua tomada de consciência sobre a vida acabou gerando um sentimento de descentramento e solidão. Em uma de suas saídas rotineiras, quando estava voltando de bonde das compras Ana vê em uma parada um cego mascando chiclete. Essa visão a desconcerta e desencadeia a epifania. Segundo Baktin (2003), “avaliamos a nós mesmos do ponto de vista dos outros, através do outro procuramos compreender e levar em conta os momentos transgredientes à nossa própria consciência”.

Ao ver o cego no bonde mascando o chiclete, Ana entrou em sua crise identitária:

Inclinada, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mastigava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento da mastigação fazia-o sorrir e de repente deixar de sorrir, sorrir e deixar de sorrir – como se ele a tivesse insultado, Ana Olhava-o. E quem a visse teria a impressão de uma mulher com ódio. Mas continuava a olhá-lo, cada vez mais inclinada. (LISPECTOR, 2009, p. 22).

Clarice Lispector apresenta no conto *Amor* uma visão crítica do modo feminino de ser, comportar-se e enfrentar o mundo, antecipando, por vezes, as inquietações e questionamentos. A personagem Ana demonstra insatisfação pela sua condição de mulher, com uma rotina de mesmice e monotonia. Por meio de uma tomada de consciência, ela rompe com um processo de alienação em que vive, questionando seu papel como sujeito ativo na sociedade.

No conto *Bola de Cabelo*, da escritora Margareth Atwood, a personagem principal é Kat, uma mulher livre, com profissão estável, que atravessa uma

fase de indagações e descobertas de seu próprio corpo e sua personalidade. Logo no início da narrativa, temos a descrição de um momento em que Kat, após a retirada de um cisto ovariano, contempla o tumor benigno com admiração:

Kat fez o médico prometer que guardaria “a coisa” para ela, fosse lá o que fosse, de modo que pudesse dar uma olhada. Estava profundamente interessada no próprio corpo, por qualquer coisa que ele pudesse escolher, fazer ou produzir; (...) O cisto se revelou ser um tumor benigno. Kat gostou daquele emprego da palavra *benigno*, como se a coisa tivesse alma e lhe desejasse bem. (ATWOOD, 2017, p. 41)

Kat desenvolve ao longo da narrativa uma obsessão pelo tumor retirado e o apelida de *Bola de Cabelo*. Seu corpo desenvolveu, produziu aquilo, estabelecendo uma ligação irreparável com Kat, que nem a cirurgia foi capaz de superar. No decorrer do texto, é mostrado como a personagem foi se transformando com o tempo e é o amadurecimento que leva Kat a questionar o que é invenção e o que é real em sua vida:

Ela olha fixamente para o espelho do banheiro, avalia seu rosto no vidro embaçado. Um rosto dos 1980, uma máscara, uma cara radical; empurre os fracos para a parede e agarre tudo o que puder. Mas agora estamos na década de 1990. Será que já está fora de moda assim, tão depressa? Ela só tem 35 anos e já não consegue mais se manter a par do que as pessoas dez anos mais moças estão pensando. Isso poderia ser fatal. À medida que o tempo passa, ela terá de correr mais e mais depressa para acompanhá-las, e para quê? Parte da vida que ela deveria ter tido é apenas uma lacuna, não está lá, não é nada. O que pode ser resgatado disso, o que pode ser refeito, o que pode ser feito, realmente? (ATWOOD, 2017, p. 55)

*Bola de Cabelo* discute a construção da identidade e da imagem feminina no mundo real e do trabalho. Kat vai anulando seus próprios interesses em prol do parceiro, do trabalho, para manter e defender sua posição. Acaba por debilitar sua saúde, tornando-se assim, obsoleta. Cada classe social apresenta identidades com características específicas dentro de determinado grupo social. Kat, na medida em que foi circulando por esses grupos específicos, foi tendo sua identidade desconstruída.

Stuart Hall, em seu livro *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, problematiza a questão de o sujeito não ter apenas uma identidade, e sim,

várias, diferentes e contraditórias ao longo da vida, como acontece com a personagem Kat. Stuart Afirma:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu coerente”. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (...) A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos identificar. (HALL, 2006, p. 13)

O tema da identidade de gênero é algo recorrente na literatura. A palavra gênero, segundo Scott (1995), foi apresentada, inicialmente, por membros do movimento feminista como uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. A partir da categoria gênero compreende-se que a mulher ou o homem não estão submetidos pela sua natureza biológica, mas pelo resultado de uma relação social construída historicamente. Para Scott (1995):

Por gênero me refiro ao discurso da diferença dos sexos. Ele não se relaciona simplesmente às ideias, mas também às instituições, às estruturas, às práticas cotidianas, como os rituais, e tudo o que constitui as relações sociais. (...). Segue então, que gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é causa originária da qual a organização social poderia derivar: ele é antes, uma estrutura social móvel que deve ser analisada nos seus diferentes contextos históricos. (SCOTT, 1995, p. 15).

Nas narrativas *Amor e Bola de Cabelo*, as protagonistas não se sentem mais seres individualizados, Ana e Kat não se reconhecem mais, tamanho o distanciamento do eu verdadeiro, soterrado ao longo dos anos de domesticação, de introdução às leis patriarcais.

## 2. A LITERATURA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

A utilização de obras literárias como um recurso pedagógico no ensino de língua materna possibilita que os professores possam revelar as convicções construídas no meio social aos quais os sujeitos estão inseridos. Neste

trabalho, ao analisarmos as narrativas *Amor e Bola de Cabelo*, na perspectiva da identidade de gênero e da escrita feminina, mostramos como a literatura acompanha o processo evolutivo da humanidade em determinada época e como isso contribui para a desmistificação dos pré-conceitos historicamente estabelecidos no meio social.

Ao usar a literatura como dispositivo no ensino de língua materna, o professor tem em mãos uma poderosa ferramenta para trabalhar conceitos, noções, construções e desconstruções que foram historicamente projetadas e legitimadas pela sociedade, levando o aluno a refletir, questionar e compreender o nosso contexto sociocultural.

Como aponta Freitas (2011), estudar história é primordial, pois não existe um discurso sem história. Usando a literatura como um dispositivo de análise interpretativa, o professor de língua materna permite ao aluno tomar conhecimento das histórias, dos personagens, das questões vividas, do contexto histórico, possibilitando, assim, a reflexão e manifestação dos estudantes, criando, portanto, uma abertura para a problematização de temáticas como as abordadas neste trabalho por intermédio das narrativas literárias *Amor e Bola de Cabelo*.

### 3. REFERÊNCIAS

A.SKEIKA, J.; OLIVEIRA, S. O descentramento do sujeito nos contos *Amor e Uniletras*, Ponta Grossa, v. 32, p. 295-312, julho 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/AnaL%C3%B4cia/Downloads/3096-8358-1-PB.pdf>.

ALVES, I. *Amor e Submissão: Formas de Resistência da Literatura de Autoria Feminina?* In: (ORG), C. R. **Literatura e Feminismo: propostas teóricas e teorias críticas**. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

ATWOOD, M. *Bola de Cabelo*. In: ATWOOD, M. **Dicas da Imensidão**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

AZEVEDO, S. R. M. D. UESPI. **UESPI**, 2015. Disponível em: <<http://www.uespi.br/mestradoemletras/wpcontent/uploads/2015/07/MEM%C3%93RIA-E-IDENTIDADE-EM-THE-HANDMAID%E2%80%99S-TALE-DE-MARGARET-ATWO.pdf>>. Acesso em: 19 Fevereiro 2018.

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CULLER, J. **Teoria Literária - Uma Introdução**. São Paulo : Beca Produções Culturais, 1999.
- CUNHA, H. P. O Desafio da Fala Feminina ao Falo Falocêntrico. In: (ORG), C. R. **Literatura e Feminismo: Propostas Teóricas e Refleões Críticas**. Rio de Janeiro: Elo, 1999.
- FREITAS, M. T. D. U. LÍNGUA: UMA FACA DE DOIS GUMES. **Unioeste**, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5639>>. Acesso em: 20 Fevereiro 2018.
- HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPeA, 2006.
- LISPECTOR, C. Amor. In: LISPECTOR, C. **Laços de Família**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- MENDONÇA, M. H. A Literatura de Autoria Feminina: (Re)cortes de uma Trajetória. In: (ORG), C. R. **Literatura e Feminismo**. Rio de Janeiro: Elo, 1991.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: \_\_\_\_\_ **Educação e realidade**. Porto Alegre: UFGS, 1995.
- SILVA, G. A Subjetividade feminina entre o Humor e a Memória. In: RAMALHO, C. **Literatura e Feminismo**. Rio de Janeiro: Elo, 1999.
- SOUZA, T. C. D. S. P. D. Escrita feminina negra: contribuições para os estudos literários, feministas e de gênero. **Revista Línguas & Letras**, Salvador, v. 15, n. 30, 2014.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (. ). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 12ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.
- XAVIER, E. **Declínio do Patriarcado - a família no imaginário feminino**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1998.
- XAVIER, E. Para Além do Cânone. In: RAMALHO, C. **Literatura e Feminismo: Propostas Teóricas e refleões Críticas**. Rio de Janeiro: Elo, 1999.